



Notas de Pesquisa / Research Notes

## **Legado Olímpico de 2017 a 2023: análise da gestão das instalações esportivas de Deodoro pelo Exército Brasileiro ações de sucesso e futuros desafios**

### ***Olympic Legacy From 2017 to 2023: Analysis of the Management of Deodoro's Sports Facilities by the Brazilian Army, Successful Actions and Future Challenges***

Rafael dos Santos Oliveira

---



## Notas de Pesquisa

### Research Notes

# Legado Olímpico de 2017 a 2023: análise da gestão das instalações esportivas de Deodoro pelo Exército Brasileiro ações de sucesso e futuros desafios



## *Olympic Legacy From 2017 to 2023: Analysis of the Management of Deodoro's Sports Facilities by the Brazilian Army, Successful Actions and Future Challenges*

Rafael dos Santos Oliveira <sup>§1,2</sup> Esp

Recebido em: 02 de outubro de 2025. Aceito em: 27 de outubro de 2025.  
Publicado online em: 26 de novembro de 2025.  
DOI: 10.37310/ref.v94i2.3094

### Resumo

**Introdução:** Os Jogos Olímpicos Rio-2016 deixaram um expressivo conjunto de instalações esportivas como legado, cuja gestão passou a ser responsabilidade de diversas instituições públicas. No caso do Complexo Esportivo de Deodoro (CED), a administração foi em grande parte assumida pelo Exército Brasileiro (EB). A efetividade dessa gestão é um tema relevante diante dos desafios recorrentes associados à sustentabilidade de legados olímpicos.

**Objetivo:** Analisar a gestão das instalações do Legado Olímpico sob responsabilidade do EB, com foco nas atividades desenvolvidas, nos custos de manutenção e nas pendências estruturais.

**Métodos:** Estudo longitudinal com abordagem *quali-quantitativa*, cuja metodologia de pesquisa foi composta por análise documental, pesquisa bibliográfica e coleta de dados em pesquisa de campo. A amostra compreendeu cinco instalações esportivas localizadas na Zona Olímpica de Deodoro. Os dados foram catalogados em fichas de registro para as análises.

**Resultados:** As arenas ainda enfrentam pendências relacionadas a reestruturação e vícios construtivos, estimadas em R\$ 38 milhões. A manutenção é financiada majoritariamente por Termo de Execução Descentralizada (TED) e complementada por Termos

### Pontos Chave

- Foram identificados problemas estruturais nas edificações, com um custo para solução estimado em R\$ 38 milhões, o que tem dificultado a transferência patrimonial definitiva e plena gestão dos espaços.
- O modelo de financiamento para a manutenção do legado é híbrido e sustentável, com a utilização de Termos de Execução Descentralizada (TED) e Termos de Autorização de Uso (TAU).
- Houve alta frequência de uso e impacto social positivo, desde os Jogos Olímpicos Rio 2016. Foram realizados mais de 550 eventos nas arenas administradas pelo Exército Brasileiro que, também, sediam programas sociais, ampliando o impacto social do legado olímpico junto à população em situação de vulnerabilidade.

<sup>§</sup>Autor correspondente: Rafael dos Santos Oliveira – ORCID: 0009-0003-6008-172X; e-mail: rafaelso170190@gmail.com

<sup>1</sup>Centro de Capacitação Física do Exército (CCFEx), Exército Brasileiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

de Autorização de Uso (TAU). Foram registrados mais de 550 eventos desde 2016, com destaque para o Centro Militar de Tiro Esportivo (CMTE). As instalações também sediam o Programa Forças no Esporte (PROFESP), voltado à inclusão social.

**Conclusão:** Apesar das limitações estruturais e patrimoniais, a gestão do EB demonstra avanços significativos na utilização e sustentabilidade das arenas, promovendo o esporte de alto rendimento, a iniciação esportiva e ações de inclusão. A consolidação definitiva do legado requer a resolução de pendências legais e estruturais.

**Palavras-chave:** : Olimpismo, Jogos Olímpicos, gestão esportiva, fomento ao esporte; inclusão social.

### **Abstract**

**Introduction:** The Rio 2016 Olympic Games left a significant set of sports facilities as a legacy, whose management became the responsibility of several public institutions. In the case of the Deodoro Sports Complex (DSC), the administration was largely taken over by the Brazilian Army (EB). The effectiveness of this management is a relevant theme in the face of the recurring challenges associated with the sustainability of Olympic legacies.

**Objective:** To analyze the management of the Olympic Legacy facilities under the responsibility of EB, focusing on the activities developed, maintenance costs, and structural issues.

**Methods:** A longitudinal study with a *quali-quant* approach, whose research methodology was composed of documentary analysis, bibliographic research and data collection in field research. The sample comprised five sports venues located in the Deodoro Olympic Zone. The data were cataloged in registration forms for analysis.

**Results:** The arenas still face pending issues related to restructuring and construction defects, estimated at R\$ 38 million. Maintenance is mostly financed by Decentralized Execution Term (DET) and complemented by Terms of Use Authorization (TUA). More than 550 events have been recorded since 2016, with emphasis on the Military Sports Shooting Center (MSSC). The facilities also host the Forces in Sport Program (FSP), aimed at social inclusion.

**Conclusion:** Despite the structural and patrimonial limitations, the EB management demonstrates significant advances in the use and sustainability of the arenas, promoting high-performance sports, sports initiation and inclusion actions. The definitive consolidation of the legacy requires the resolution of legal and structural issues..

**Keywords:** Olympism, Olympic Games, sports management, promotion of sport; social inclusion.

### **Key Points**

- Structural problems were identified in the buildings, with an estimated cost of R\$ 38 million to solve, which has made it difficult to transfer definitive assets and full management of the spaces.
- The financing model for maintaining the legacy is hybrid and sustainable, with the use of Decentralized Execution Terms (TED) and Terms of Use Authorization (TAU).
- There has been a high frequency of use and positive social impact since the Rio 2016 Olympic Games. More than 550 events were held in the arenas managed by the Brazilian Army, which also host social programs, expanding the social impact of the Olympic legacy on the vulnerable population.

## **Legado Olímpico de 2017 a 2023: análise da gestão das instalações esportivas de Deodoro pelo Exército Brasileiro ações de sucesso e futuros desafios**

### **Introdução**

A trajetória do Brasil na organização de megaeventos esportivos teve início com os Jogos Pan-Americanos de 2007. Anos depois, em 2009, a cidade do Rio de Janeiro

foi selecionada como sede dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016(1). Nesse intervalo, o país também sediou os Jogos Mundiais Militares Rio 2011, a Copa

das Confederações FIFA<sup>1</sup> 2013 e a Copa do Mundo FIFA de 2014, o que contribuiu para o cenário esportivo que culminaria nos Jogos Rio-2016. Em agosto e setembro de 2016, ocorreu os Jogos Rio-2016 na cidade do Rio de Janeiro, quando foram reunidos mais de 15 mil atletas de quase 400 nações e atraiu cerca de 1,17 milhão de visitantes(2). O evento mobilizou vultosos investimentos em infraestrutura urbana e esportiva, estimados em R\$ 41,03 bilhões, dos quais 57% provenientes de recursos privados(3). Como acontece em todas as edições dos Jogos, uma das principais expectativas das cidades-sede é o Legado Olímpico, conceito que abarca princípios que transcendem os aspectos econômicos de curto prazo tendo como meta garantir benefícios duradouros à população local onde os Jogos tiverem lugar.

A noção de legado tem evoluído e, hoje, compreende impactos tangíveis – como instalações esportivas e melhorias urbanas, e intangíveis – como conhecimento técnico e fortalecimento institucional(4). O Comitê Olímpico Internacional (COI) divide o LO em seis categorias, abrangendo desde infraestrutura até transformações sociais e culturais(5,6) (Quadro 1).

O Exército Brasileiro (EB), que teve participação importante na realização dos Jogos Rio-2016, definiu o conceito de legado que foi consolidado na Portaria nº 233-EME, de 21 de junho de 2016(7), destacando-se os ativos recebidos no contexto olímpico e como se daria seu aproveitamento institucional:

*“O Legado dos JO 2016 constituir-se-á nos impactos resultantes da cooperação na cessão de áreas, instalações e pessoal e da participação nas ações de Segurança e Defesa, dividindo-se em:*

*- Tangível - instalações e obras de arte construídas, reformadas ou adequadas; produtos de defesa (PRODE) adquiridos; bens móveis provenientes dos jogos e crescidos*

#### **Lista de abreviaturas**

**CED:** Complexo Esportivo de Deodoro

**EB:** Exército Brasileiro

**TED:** Termo de Execução Descentralizada

**TAU:** Termos de Autorização de Uso

**PROFESP:** Programa Forças no Esporte

**FIFA:** Federação Internacional de Futebol (*Fédération Internationale de Football Association*)

**JO:** Jogos Olímpicos

**CMTE:** Centro Militar de Tiro Esportivo TC Guilherme Paraense

**AWM:** Arena Cel Wenceslau Malta Centro de Pentatlo Moderno Cel Eric

**COM:** Tinoco Marques

**CHG:** Centro de Hóquei sobre Grama Sgt João Carlos de Oliveira

**CNH:** Centro Nacional de Hipismo

**DECEX:** Departamento de Educação e Cultura do Exército

**CCFEX:** Centro de Capacitação Física do Exército

**2º RCG:** 2º Regimento de Cavalaria de Guardas

**CAD:** Centro Aquático de Deodoro

**ALO:** Assessoria Especial para o Legado Olímpico

**DPIMA:** Diretoria de Patrimônio Imobiliário e Meio Ambiente

*ao patrimônio; outros bens recebidos em contrapartida; e*

*- Intangível - conhecimento e aprimoramento adquiridos por militares e servidores civis, na participação como atletas, técnicos, gerentes e planejadores nas competições, no planejamento, na gestão e na participação da Força Terrestre na realização de atividades funcionais dos Jogos; aumento da autoestima da família*

#### **Nota do editor**

<sup>1</sup> FIFA: *Fédération Internationale de Football Association* (Federação Internacional de futebol Associação).

<b>Categoria</b>	<b>Tipo</b>	<b>Prazo</b>	<b>Descrição</b>
Legado Econômico	Tangível	Curto e médio	Esta forma de legado está ligada aos planos dos líderes das cidades candidatas a melhorar a qualidade da vida urbana de uma cidade e atrair negócios por meio da realização dos Jogos Olímpicos (JO).
Legado de ambiente físico e construído	Tangível	Médio e longo	Refere-se às mudanças significativas no ambiente físico e construído de uma cidade como resultado dos JO.
Legado de informação e educação	Intangível	Médio e longo	Não está vinculado diretamente à realização dos JO, visa grandes públicos, jovens e atletas em particular.
Legado de vida pública, política e cultura	Intangível	Médio e longo	Esta forma de legado refere-se a inovações na forma como uma cidade conduz a sua vida pública e política e expressa sua cultura. Inclui também novas formas de cooperação e parcerias que têm sido desenvolvidos durante o processo de realização dos Jogos, bem como a atualização das habilidades humanas e as aplicações de novas tecnologias.
Legado Esportivo	Intangível	Médio e longo	Tem havido muito pouca discussão sobre o legado do desporto, que é a primeira vertente do Olimpismo e é o negócio principal do festival olímpico. Enquanto os Jogos Olímpicos deixam o desporto melhorado instalações para uma variedade de esportes de elite, há também a questão de saber se existe um legado em termos de entrega esportiva e a cultura esportiva de uma cidade.
Legado de símbolos, memórias e histórias	Intangível	Longo	Esta categoria de legado inclui símbolos produzidos por Jogos Olímpicos, eventos de aniversário e marco dos Jogos Olímpicos na história de uma cidade. Menos discutido na comunidade acadêmica.

**Quadro 1** – Os seis tipos de Legado Olímpico(5,6).

*militar, decorrente das melhorias viárias e de infraestrutura em áreas militares, particularmente na região da Vila Militar, em Deodoro.”*

As cinco instalações que ficaram a cargo do EB receberam, além de melhorias estruturais, materiais e equipamentos esportivos de alto rendimento nas respectivas modalidades. Localizadas na

Zona Olímpica de Deodoro, são elas: o Centro Militar de Tiro Esportivo TC Guilherme Paraense (CMTE), a Arena Cel Wenceslau Malta (AWM), o Centro de Pentatlo Moderno Cel Eric Tinoco Marques (CPM), o Centro de Hóquei sobre Grama Sgt João Carlos de Oliveira (CHG) e o Centro Nacional de Hipismo (CNH), atualmente denominado Parque Equestre

Gen Eloy Menezes. Todas compuseram o Parque Olímpico de Deodoro, situado na Vila Militar, área estratégica da cidade e sede do maior complexo militar da América Latina(8).

Observa-se que a mera construção de instalações não assegura efetivamente o legado, pois a gestão das estruturas esportivas pós-evento é determinante para que se alcancem os objetivos sociais, esportivos e institucionais projetados e esperados(6). O caso das instalações administradas pelo EB apresenta um cenário particular, pois envolve tanto a missão constitucional da Força quanto a possibilidade de contribuir para o desporto de alto rendimento, a iniciação esportiva e a integração social por meio do esporte(7).

O presente estudo teve como objetivo analisar a gestão das instalações esportivas pertencentes ao Legado Olímpico administrado pelo Exército Brasileiro a fim de identificar as ações de sucesso bem como os futuros desafios para a manutenção do Legado Olímpico, que visa o desenvolvimento do desporto de alto rendimento, da iniciação desportiva e da integração social.

## Métodos

### *Desenho de estudo e amostra*

Este estudo caracteriza-se como observacional e longitudinal de abordagem mista (qualitativa e quantitativa), voltado à análise da gestão administrativa das instalações esportivas herdadas pelo EB como parte do legado dos Jogos Rio-2016. Este estudo foi realizado em 2024, sendo utilizados dados primários e secundários.

O Legado Olímpico dos Jogos Rio-2016 a cargo do Exército Brasileiro compõe-se das cinco instalações esportivas localizadas na Zona Olímpica de Deodoro, conforme registrado no Plano de Legado da Autoridade de Governança do Legado Olímpico(9). São elas: Centro Militar de Tiro Esportivo TC Guilherme Paraense (CMTE); Arena Cel Wenceslau Malta (AWM); Centro de Pentatlo Moderno Cel Eric Tinoco Marques (CPM); Centro de Hóquei sobre Grama Sgt João Carlos de

Oliveira (CHG); e Centro Nacional de Hipismo – atualmente denominado Parque Equestre Gen Eloy Menezes (CNH).

### *Procedimentos metodológicos e coleta de dados*

A pesquisa foi conduzida em três etapas principais: 1)Revisão bibliográfica e documental; 2)Estruturação do questionário de pesquisa; 3)Pesquisa de campo.

### *Revisão bibliográfica e documental*

Foram realizadas buscas sistemáticas em bases científicas (SCOPUS, *Web of Science*, SciELO), bibliotecas institucionais e motores de busca, utilizando os descritores “Legado Olímpico”, “instalações esportivas”, “Rio 2016”, “Exército Brasileiro”, entre outros, em português e inglês. Foram incluídos artigos acadêmicos, teses, relatórios oficiais, legislações e documentos administrativos pertinentes.

### *Estruturação do questionário de pesquisa*

Utilizou-se um questionário composto por questões as informações por unidade esportiva quanto a, tipo de uso (alto rendimento, iniciação esportiva, uso social), frequência de atividades, número de participantes, bem como dados financeiros sobre custos fixos e variáveis de manutenção.

### *Pesquisa de campo*

Visitas presenciais foram realizadas às cinco instalações, com apoio das Divisões Administrativas locais e coordenação do Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX), por meio do Centro de Capacitação Física do Exército (CCFEX). Nessas visitas, foram coletados dados sobre: a)Estado de conservação das estruturas; b)Tipos e frequência de atividades esportivas realizadas; c)Custos estimados de manutenção operacional.

### *Análise dos dados*

Foram utilizadas técnicas de análise de conteúdo (para os aspectos qualitativos) e análise descritiva estatística (para os aspectos quantitativos), na qual foram apresentadas: média, frequências absolutas e frequências relativas (%). As informações foram organizadas cronologicamente, e os

resultados categorizados de acordo com as dimensões analíticas de: 1)Uso institucional, 2)Impacto social e 3)Sustentabilidade financeira.

### *Aspectos éticos*

Todas as informações utilizadas respeitaram o sigilo institucional e a integridade das fontes.

## **Resultados**

Com base nos dados coletados por meio de análise documental, revisão de literatura e visitas de campo às instalações esportivas da Zona Olímpica de Deodoro sob gestão do Exército Brasileiro (EB), foram identificadas e sistematizadas informações sobre pendências estruturais, custos de manutenção e atividades desenvolvidas nas arenas.

### *Atividades Desenvolvidas*

Desde o término dos Jogos Olímpicos Rio 2016, foram realizados mais de 550 eventos nas instalações da amostra, gerando uma receita superior a R\$ 1.000.000,00 aos cofres públicos, conforme dados apresentados nos estudos de Ribeiro(10) (Tabela 1).

Entre os anos de 2017 e 2022, a média de eventos realizados por ano foi de aproximadamente 98.

O Centro Militar de Tiro Esportivo (CMTE) destacou-se como o local com maior número de eventos realizados ao longo dos últimos cinco anos, conforme apresentado nos estudos de Oliveira(11) (Gráfico 1).

Além dos eventos esportivos promovidos por federações e confederações por meio dos TAUs, as instalações também sediam atividades sociais, com destaque para o Programa Forças no Esporte (PROFESP). O programa atende crianças e adolescentes de 6 a 18 anos em situação de vulnerabilidade social, promovendo a inclusão social e o fortalecimento da cidadania por meio da prática esportiva.

### *Pendências Estruturais*

As cinco instalações esportivas sob gestão do EB — CMTE, AWM, CPM, CHG e CNH — ainda apresentam

pendências de reestruturação (*retrofit*) – consiste na adaptação e modernização de instalações e equipamentos olímpicos para uso no modo legado, e vícios construtivos – é um defeito ou anomalia em um imóvel que o torna impróprio, inadequado ou menos seguro para uso, derivado de falhas no projeto, na execução ou nos materiais utilizados na construção.

Segundo levantamento da Assessoria do Legado Olímpico do CCFEx, o custo estimado para a realização das obras de reestruturação em todo o complexo é de aproximadamente R\$ 38.000.000,00. Os valores estão discriminados nas Tabelas 2 e 3, que detalham as necessidades por arena.

Esses custos não são de responsabilidade do EB, uma vez que a execução das intervenções deve ocorrer antes da transferência patrimonial dos imóveis, a cargo dos órgãos responsáveis pela construção. Tal processo, ainda em andamento, é conduzido pela Assessoria Especial para o Legado Olímpico (ALO), em articulação com a 1ª Região Militar e a Diretoria de Patrimônio Imobiliário e Meio Ambiente (DPIMA).

### *Custos de Manutenção*

A manutenção das instalações esportivas ocorre com recursos descentralizados do Ministério do Esporte, por meio de Termo de Execução Descentralizada (TED), que possibilita a execução de atividades conforme plano de trabalho previamente estabelecido. Os valores recebidos ao longo dos anos estão detalhados na Tabela 4, e os custos específicos por instalação são apresentados na Tabela 5.

Além dos TEDs, os Termos de Autorização de Uso (TAU), regulamentados pela Portaria nº 135/2020 do Departamento de Engenharia e Construção do EB(12), representam uma fonte importante de sustentabilidade financeira. Esses termos permitem a utilização das instalações mediante contrapartida em bens, serviços ou obras, conforme previsto no Decreto nº 9.466/2018(13).

Segundo informações da Assessoria do Legado Olímpico do CCFEx, o custo médio

mensal de manutenção das arenas no ano corrente está discriminado na Tabela 6.

## Discussão

Os principais achados indicam que, mesmo após quase uma década da realização dos Jogos, persistem problemas significativos relacionados à adequação das estruturas ao “modo legado”. O levantamento apontou a necessidade de investimento de aproximadamente R\$ 38 milhões em reestruturação para que as instalações estejam plenamente operacionais e adaptadas ao uso permanente. Essa constatação é coerente com a literatura especializada, como Santos(14), que identificou falhas severas no processo de desmobilização pós-Jogos, incluindo abandono prematuro e depredações das arenas. Tais fatores dificultaram a imediata apropriação e utilização dos espaços.

A literatura internacional também aponta para dificuldades semelhantes na gestão do Legado Olímpico. Estudos como os de Preuss(15) e Grix & Carmichael(16), que ressaltaram que a transição do uso temporário para o uso permanente das instalações esportivas costuma ser problemática, especialmente quando não há um plano de legado robusto e previamente pactuado entre os entes envolvidos. O caso de Deodoro reforça essa tendência, com a transferência patrimonial ainda não efetivada em virtude do descumprimento dos acordos firmados antes de 2016.

No que diz respeito à manutenção das instalações, o estudo identificou a necessidade de constante gestão orçamentária, com os custos operacionais sendo parcialmente supridos por TED e TAU. A dependência de fontes variadas e negociações contínuas com o Ministério do Esporte e entidades esportivas é coerente com o que apontam Chalip *et al.*(17) sobre os desafios da sustentabilidade financeira de arenas olímpicas no longo prazo.

Ainda assim, destaca-se o esforço do EB em adotar soluções de gestão inovadoras e sustentáveis, como o projeto de implantação de uma usina fotovoltaica para reduzir o consumo de energia elétrica e a

perfuração de um poço artesiano no Centro Nacional de Hipismo (CNH), visando reduzir os custos com fornecimento de água. Tais medidas se alinham com diretrizes de sustentabilidade em gestão esportiva, conforme defendido por Toohey(18) e pelos princípios de legado sustentável do Comitê Olímpico Internacional.

Outro dado relevante diz respeito ao número crescente de eventos realizados nas arenas, com mais de 550 eventos acumulados, refletindo uma ocupação progressivamente consolidada. A exceção foi o ano de 2020, em função da pandemia de COVID-19, como esperado. A retomada e expansão dos eventos nos anos seguintes indicam o fortalecimento da vocação esportiva do Complexo de Deodoro, que tem se tornado referência nacional e internacional. A realização de competições como a Copa do Mundo de Tiro Esportivo da Federação Internacional de Tiro Esportivo (*International Shooting Sport Federation* : ISSF) e seletivas olímpicas em hipismo demonstram o reconhecimento técnico e estrutural das arenas administradas pelo EB.

A análise dos dados também confirma que o modelo de gestão baseado em parcerias institucionais e contrapartidas, viabilizado por meio dos TAU, tem contribuído significativamente para a manutenção e dinamização das arenas, favorecendo tanto o alto rendimento quanto programas de inclusão social como o PROFESP.

Por fim, observou-se que a ausência de dados consolidados sobre indicadores de desempenho social e esportivo das arenas limita uma avaliação mais precisa quanto ao impacto social do legado junto à população, o que indica a necessidade de desenvolvimento de métodos de avaliação para o tema.

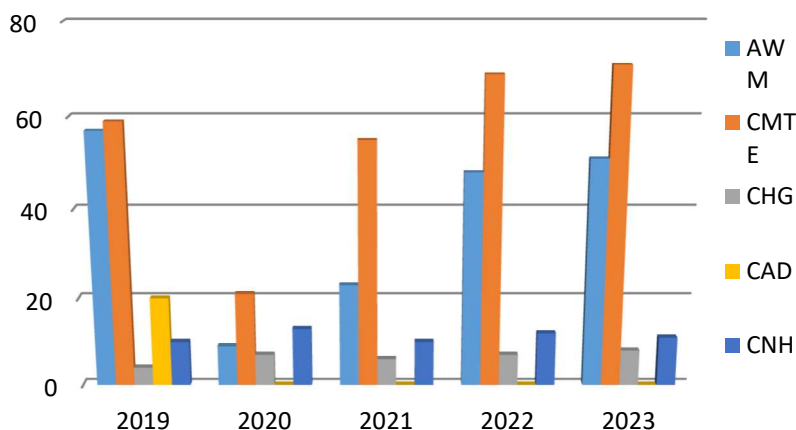
### Pontos e limitações do estudo

Dentre os pontos fortes do estudo estão a abordagem abrangente que combinou dados documentais, análise orçamentária e observações *in loco*, característica da pesquisa de campo e a aplicação de um mo-

**Tabela 1** – Indicadores de Eventos no Complexo Olímpico de Deodoro (2017-2022)

Ano	Realizados	Cancelados	Onerosos	Não onerosos
2017	87	20	57	30
2018	111	19	46	65
2019	149	6	86	69
2020	37	1	19	18
2021	102	0	63	39
2022	101	1	25	76
<b>Total</b>	<b>587</b>	<b>47</b>	<b>296</b>	<b>297</b>

Fonte: Ribeiro(10).



**Gráfico 1** – Comparação entre a quantidade de eventos realizados nos últimos 5 anos nas instalações esportivas do Legado Olímpico administradas pelo Exército Brasileiro.

**Tabela 2** - Custo estimado para execução de obras de reestruturação nas instalações do Legado Olímpico administradas pelo Exército Brasileiro

Instalações	Custo estimado (R\$)
Cercamento das arenas esportivas	9.832.389,78
Centro Militar de Tiro Esportivo (CMTE)	570.918,94
Área do 2º Regimento de Cavalaria de Guardas (2º RCG) – Setor 4	946.876,85
Centro Nacional de Hipismo (CNH)	3.121.010,78
Transferência das torres de iluminação – CNH	2.170.019,04
Retirada do asfalto, plantio de grama e retirada das torres – Estádio Deodoro	7.429.832,86
Readequação das subestações de energia elétrica	445.438,70
Reconstrução da arquibancada – Centro Aquático de Deodoro (CAD)	289.830,35
Reparo no asfaltamento – Arena Cel Wenceslau Malta (AWM)	843.881,90
Asfalto, rede elétrica e outros reparos – Centro de Hóquei sobre Grama (CHG)	4.419.466,93

Fonte: Oliveira(11).

**Tabela 3** - Custo estimado para execução de obras corretivas de vícios construtivos nas instalações do Legado Olímpico administradas pelo Exército Brasileiro

<b>Instalações</b>	<b>Resumo da obra</b>	<b>Custo estimado (R\$)</b>
Centro Aquático de Deodoro (CAD)	Recuperação das bordas e paredes internas da piscina e outros problemas estruturais	730.724,80
Centro de Hóquei sobre Grama (CHG)	Reparo das instalações administrativas e outros problemas estruturais	2.284.486,77
Vila dos tratadores – Centro Nacional de Hipismo (CNH)	Recuperação de cobertura de telhados e quadros de comando de bombas de recalque	174.672,00
Centro Militar de Tiro Esportivo (CMTE)	Reparo no para-balas de 25 e 50 metros	1.055.288,77
Centro Nacional de Hipismo (CNH)	Problemas estruturais	1.038.326,80
Setor 4 – Centro Nacional de Hipismo (CNH)	Problemas estruturais, elétricos e esgotamento sanitário	2.605.191,06

Fonte: Oliveira(11).

**Tabela 4** - Custos de manutenção das instalações do Legado Olímpico administradas pelo Exército Brasileiro (2017-2023)

<b>Anos</b>	<b>Valor* (R\$)</b>
2017	29.095.836,00
2018	26.322.682,40
2019 – 2020	48.584.889,66
2021	12.950.000,00
2022	20.500.000,00
2023	19.227.611,92

\*Valores recebidos para manutenção via Termo de Execução Descentralizada (TED). Fonte: Oliveira(11).

**Tabela 5** - Custos de manutenção das instalações do Legado Olímpico administradas pelo Exército Brasileiro (2023)

<b>Necessidades</b>	<b>Valor anual (R\$)</b>	<b>Natureza da despesa (ND)</b>
Fornecimento de água e esgoto	1.872.775,20	339039
Fornecimento de energia elétrica	1.623.587,28	
Manutenção predial	7.059.690,00	
Manutenção do Parque Equestre	3.311.807,40	
Manutenção de bens imóveis e equipamentos	2.583.529,40	
Limpeza e conservação	720.000,00	339037
Material de consumo	1.593.722,64	339030
Material permanente	462.500,00	449052

Fonte: Oliveira(11).

**Tabela 6** - Custo mensal médio de manutenção das instalações do Legado Olímpico administradas pelo Exército Brasileiro

<b>Instalações</b>	<b>Valores (R\$)</b>				<b>Total</b>
	<b>Concessionárias</b>	<b>Contratos</b>	<b>Manutenção predial, limpeza e conservação</b>	<b>Material e serviços</b>	
Arena Cel Wenceslau Malta (AWM)	55.417,51	-	101.651,69	50.972,23	208.041,43
Centro Militar de Tiro Esportivo (CMTE)	52.500,44	54.803,00*	135.535,58	251.402,67	494.241,69
Centro Aquático de Deodoro (CAD)	8.232,64	-	16.941,95	-	25.174,59
Centro de Hóquei sobre Grama (CHG)	14.499,45	36.697,34**	33.568,90	57.886,86	142.652,55
Centro Nacional de Hipismo (CNH)	195.637,23	361.611,06***	135.535,58	26.670,60	719.454,47
<b>Total</b>	<b>326.287,27</b>	<b>453.111,40</b>	<b>423.233,70</b>	<b>202.960,49</b>	<b>494.241,69</b>

\*Alvos eletrônicos; \*\*Irrigação; \*\*\*Manutenção e irrigação.

Fonte: Oliveira(11)

-delo metodológico misto (qualitativo e quantitativo), além de se tratar de tema atual e de interesse público, com potencial de impacto direto na política esportiva e na gestão de equipamentos públicos.

Outro ponto forte foi que esta análise que se concentrou nas instalações sob gestão do EB pode servir de parâmetro para investigações em outras administrações do legado esportivo dos Jogos Rio 2016 face ao potencial de generalização.

Uma limitação foi a instabilidade dos repasses orçamentários e a falta de acesso a alguns contratos que limitaram o acesso a informações completas sobre a gestão financeira.

## Conclusão

O presente estudo teve como objetivo analisar a gestão das instalações esportivas pertencentes ao Legado Olímpico administrado pelo EB a fim de identificar as ações de sucesso bem como os futuros desafios para a manutenção do Legado Olímpico, que visa o desenvolvimento do desporto de alto rendimento, da iniciação desportiva e da integração social.

Os resultados evidenciaram que as ações promovidas pela gestão do EB no Complexo Esportivo de Deodoro têm demonstrado eficácia na busca pela sustentabilidade das arenas além de cumprir os objetivos da promoção do esporte de alto rendimento e da iniciação esportiva, bem como de inclusão social, mesmo frente aos desafios estruturais e administrativos oriundos da transição pós- Jogos Rio-2016.

Identificou-se que a ausência da reestruturação adequada e a indefinição patrimonial continuam a representar entraves significativos para o pleno aproveitamento das arenas. No entanto, o Exército tem conseguido mitigar tais obstáculos por meio de parcerias institucionais, como os TEDs e os TAUs, além da adoção de estratégias sustentáveis como a proposta de implantação de usina fotovoltaica e poço artesiano.

A frequência crescente de eventos, inclusive de nível internacional, e a consolidação do PROFESP indicam que a gestão atual tem conseguido alinhar os

objetivos estratégicos do EB com a vocação pública e social dos equipamentos legados. Ainda assim, a efetivação da transferência patrimonial e a resolução das pendências estruturais permanecem como condições essenciais para a consolidação definitiva do CED como um polo de excelência esportiva nacional e internacional.

Entre os pontos fortes deste estudo estão o enfoque prático sobre uma gestão pública de instalações esportivas legadas e a abordagem mista de coleta e análise de dados. Como limitação, destaca-se a dependência de dados institucionais específicos e a ausência de instrumentos padronizados de avaliação de impacto social. Recomenda-se, portanto, a continuidade de estudos longitudinais e comparativos com outras experiências de Legado Olímpico no Brasil e no exterior.

## Agradecimentos

A produção deste artigo só foi possível através de muita dedicação, esforço e apoio. Este apoio tão essencial no processo se apresentou por diversas frentes, desde as autoridades responsáveis pela gestão das amostras da pesquisa, que cederam seus preciosos tempos para responder aos meus questionamentos, até a minha esposa que sustentou o nosso lar enquanto minha ausência se fazia necessária para a elaboração dos estudos. Por fim e mais importante, agradeço ao todo-poderoso Deus, pois nem um grão de areia no deserto se move sem a sua permissão e graças a sua bondade este estudo pôde ser concluído.

## Declaração de conflito de interesses

Não há nenhum conflito de interesses no presente estudo.

## Declaração de financiamento

Não houve financiamento da pesquisa.

## Referências

1. International Olympic Committee. *Rio de Janeiro elected as the 2016 Host City - Olympic News*. <https://www.olympics.com/en/news/rio-de-janeiro-elected-as-the-2016-host-city> [Accessed 27th October 2025].

2. Boeckel C. *Rio recebeu 1,17 milhão de turistas na Olimpíada; 410 mil são do exterior*. gl. <https://g1.globo.com/rio-de-janeiro/olimpiadas/rio2016/noticia/2016/08/prefeitura-faz-balanco-da-olimpiada-e-paes-diz-que-o-rio-calou-criticos.html> [Accessed 30th September 2025]
3. Filipo L. *Custo dos Jogos Olímpicos do Rio é atualizado e chega a R\$ 41 bilhões*. ge. <https://ge.globo.com/olimpiadas/noticia/custo-dos-jogos-olimpicos-do-rio-e-atualizado-e-chega-a-r-41-bilhoes.ghtml> [Accessed 30th September 2025].
4. Souza DL de, Pappous S. Legados esportivos de megaeventos esportivos: uma revisão da literatura. In: *Motrivivência*. 2013. p. 42–56. <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2013v25n41p42>. [Accessed 30th September 2025].
5. Moragas Spà M de, Lausanne) U de BC d'estudis olímpics i de l'esport IS (5; 2002; ; Moragas Spà M de. *The legacy of the Olympic Games: 1984 - 2000: International Symposium, Lausanne, 14th, 15th and 16th November 2002 / ed. Miquel de Moragas... [et al.]*. International Olympic Committee; 2003. <https://library.olympics.com/Default/doc/SYRACUSE/68159/the-legacy-of-the-olympic-games-1984-2000-international-symposium-lausanne-14th-15th-and-16th-novemb> [Accessed 30th September 2025].
6. Santos RVD. O Legado Olímpico e políticas públicas para as cidades-sede: uma análise comparativa entre rio de janeiro e barcelona. In: Rio de Janeiro - RJ: Fundação Getúlio Vargas do Rio de Janeiro (FGV-RJ); 2023.
7. BRASIL. *Portaria nº 233-EME, de 21 de junho de 2016*. [https://www.sgex.eb.mil.br/sg8/006\\_outras\\_publicacoes/04\\_planos/port\\_n\\_233\\_eme\\_21jun2016.html](https://www.sgex.eb.mil.br/sg8/006_outras_publicacoes/04_planos/port_n_233_eme_21jun2016.html) [Accessed 2nd October 2025].
8. Barros M. *Fortalecendo Líderes: A Importante Palestra de Ambientação para Capitães Alunos na ESAO*. <https://www.defesaemfoco.com.br/fortalecendo-lideres-a-importante-palestra-de-ambientacao-para-capitães-alunos-na-esao/> [Accessed 30th September 2025].
9. Autoridade de Governança do Legado Olímpico (AGLO). *Plano de Legado*. 2017.
10. Ribeiro JCC. Avaliação de desempenho da Gestão do Legado Olímpico: Contribuições do Balanced Scorecard (BSC) para o aprimoramento da governança pública. In: Rio de Janeiro - RJ: Fundação Getúlio Vargas do Rio de Janeiro (FGV-RJ); 2023.
11. Oliveira R dos S. Análise da gestão das instalações esportivas pertencentes ao Legado Olímpico e administradas pelo Exército Brasileiro pós jogos olímpicos Rio 2016. In: 2024; <http://bdex.eb.mil.br/jspui/handle/123456789/14305> [Accessed 30th September 2025].
12. BRASIL. *Portaria nº 135-dec, de 31 de julho de 2020*. [https://www.sgex.eb.mil.br/sg8/005\\_normas/01\\_normas\\_diversas/06\\_departamento\\_de\\_engenharia\\_de\\_construcao/port\\_n\\_135\\_dec\\_31jul2020.html](https://www.sgex.eb.mil.br/sg8/005_normas/01_normas_diversas/06_departamento_de_engenharia_de_construcao/port_n_135_dec_31jul2020.html) [Accessed 30th September 2025].
13. BRASIL. *Decreto Nr 9466, de 13 de agosto de 2018*. [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2018/decreto/d9466.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/decreto/d9466.htm) [Accessed 30th September 2025].
14. Santos LL. Memória do Legado Olímpico. 2020;
15. Preuss H. A framework for identifying the legacies of a mega sport event. *Leisure Studies*. 2015;34(6): 643–664. <https://doi.org/10.1080/02614367.2014.994552>.
16. Grix J, Carmichael F. Why do governments invest in elite sport? A polemic. *International Journal of Sport Policy and Politics*. 2012;4(1): 73–90. <https://doi.org/10.1080/19406940.2011.627358>.
17. Chalip L, Green BC, Taks M, Misener L. Creating sport participation from sport events: making it happen. *International Journal of Sport Policy and Politics*. 2017;9(2): 257–276. <https://doi.org/10.1080/19406940.2016.1257496>.
18. Toohey K, Veal AJ. *Olympic Games: A Social Science Perspective*. 2nd ed. Wallingford: CABI Publishing; 2008.